

DHIS \* 2023

# Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão



***Laboratório de Pesquisas e Práticas em História (LAPPHIS)***

Maria Eliza de Campos Souza - Coordenadora  
Daniel Henrique Diniz Barbosa – Vice coordenador

***Departamento de História (DHIS)***

Isis Pimentel de Castro – Chefe de departamento  
Raphael Freitas Santos – Subchefe de departamento

***Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)***

Flávio Antônio dos Santos – Diretor Geral

Belo Horizonte, 2023

# Sumário

<b>A guerra na vida, a vida na guerra: Isabel do Prado e o testemunho da experiência sobre a II Guerra Mundial (Rio de Janeiro - Londres, 1939-1942).....</b>	<b>3</b>
<b>A Reforma Capanema do Ensino Industrial e as disputas em torno de projetos para o Brasil.....</b>	<b>4</b>
<b>Baquaqua: Protagonista da Liberdade.....</b>	<b>5</b>
<b>Central CEFET-MG de Mídias Digitais.....</b>	<b>6</b>
<b>De imagens canônicas a representações dissonantes: as fontes visuais nos livros didáticos de história.....</b>	<b>7</b>
<b>História Urbana de Belo Horizonte: a promoção de serviços públicos nos primeiros anos da capital mineira (1898 - 1918).....</b>	<b>8</b>
<b>Memória institucional das práticas musicais do Cefet-MG: organização, acesso e difusão artístico-científica de acervo de partituras do campus Nova Suíça - Belo Horizonte.....</b>	<b>9</b>
<b>O maior ‘livro’ do cinema: impactos do romance “Nada de novo no front” na imprensa brasileira (1929-1939).....</b>	<b>10</b>
<b>Onde estão os rios de Belo Horizonte? Uma análise das políticas hídricas e ambientais nos primeiros tempos da capital mineira (1894-1930).....</b>	<b>11</b>
<b>O “quinto elemento”: trajetórias de rappers, representações culturais e usos do passado no rap nacional.....</b>	<b>12</b>
<b>Os testamentos como fontes (auto) biográficas dos escravizados em Minas Gerais nos séculos XVIII E XIX: usos para o ensino e práticas em história.....</b>	<b>13</b>
<b>Os usos e apropriações do passado e as novas tecnologias da informação: a comunidade discente e as mídias digitais.....</b>	<b>14</b>
<b>O uso de fontes manuscritas e literárias para o ensino e o letramento histórico e científico: escravidão, formas de lutas e resistência dos escravizados no Brasil.....</b>	<b>15</b>
<b>Quarto de despejo: a literatura de Carolina Maria de Jesus como fonte para o ensino de História.....</b>	<b>16</b>
<b>Seminário história, literatura, arte e catástrofes: como narrar o inenarrável?.....</b>	<b>18</b>
<b>Vestuário e Representações Femininas em Revistas Culturais de Belo Horizonte, MG (1910-1932).....</b>	<b>20</b>

## **A guerra na vida, a vida na guerra: Isabel do Prado e o testemunho da experiência sobre a II Guerra Mundial (Rio de Janeiro - Londres, 1939-1942)**

Orientador: Denilson de Cássio Silva.

O projeto aborda a experiência de guerra da professora, ativista e cronista carioca, Isabel do Prado. Mais conhecida por ter sido amiga e correspondente da poetisa e educadora Cecília Meireles, Isabel teve uma trajetória intelectual marcada pelo envolvimento em distintas frentes de atuação. Em 1933, já diplomada professora de Língua Inglesa, foi premiada com bolsa de estudo pelo Institute of International Education – cursando Ciências Sociais, por um ano, na Ohio University – vindo, pouco depois, a se formar também pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Foi também uma das fundadoras, em 1929, da União Universitária Feminina (UUF) e presidente do órgão oficial de comunicação da entidade, a Revista de Cultura e Técnica (1937-1939). A comunicação analisa as ideias e práticas político-sociais de Isabel do Prado, em especial, de seus discursos sobre a guerra, suas apreciações e vivências acerca dos impactos humanos, sociais, políticos e culturais da carnificina. Tem-se como foco os anos iniciais da Segunda Guerra Mundial, em especial, quando Isabel tornou-se a primeira mulher contratada pela Seção Brasileira do Departamento Latino-Americano da British Broadcasting Corporation (BBC) de Londres, passando a residir e a trabalhar nos arredores da capital inglesa. Sob o pseudônimo de Patrícia Campo, ela se tornou cronista e locutora, destacando-se no quadro *Página Feminina* do programa *Radio Magazine*, transmitido, em português, quinzenalmente, da Inglaterra para o Brasil. De novembro de 1941 a outubro de 1942, ela escreveu e leu pelo menos trinta e quatro crônicas, transmitidas pelo rádio, constituindo um relevante registro das preocupações e proposições, manifestadas no instante de maior ameaça do avanço nazifascista. Com base, sobretudo, nestes textos, pretendemos problematizar as observações e ênfases da autora, os recortes temáticos adotados, a participação no esforço de propaganda contra as forças do Eixo, os relatos do cotidiano, as figuras de linguagem, o tom das narrativas e o pensar sobre os perigos e urgências daquele momento.

**Palavras-chaves:** Isabel do Prado; Segunda Guerra Mundial; testemunho da experiência.

**Categoria:** Projeto de Pesquisa de Estágio Pós-Doutoral (PPGH - UFMG)

**Período:** 2023

# **A Reforma Capanema do Ensino Industrial e as disputas em torno de projetos para o Brasil**

Orientadora: Cristiane de Castro e Almeida

Estudante: Ana Carolina Vieira Neves

No processo de modernização capitalista industrial no Brasil, colocou-se a necessidade da formação profissional sistemática dos trabalhadores. Marcado por uma crise de hegemonia, o período de 1930 a 1945, abrigou disputas acerca do modelo a ser adotado para essa formação, que refletiam os projetos de configuração econômica, política e social das diferentes frações de classe. As diversas concepções de formação profissional correspondem a concepções sobre o papel dos trabalhadores no sistema político e concepções de cidadania. O processo de constituição do que ficou conhecido como Reforma Capanema do Ensino Industrial se dá no bojo de disputas entre setores empresariais e a burocracia de Estado, que resultou na criação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Industriários e das Escolas Técnicas Federais. Compreender essas disputas, os atores sociais envolvidos e os projetos para o país a que se vinculam as diferentes propostas de formação profissional industrial é o que se pretende com esta pesquisa. Seu desenvolvimento baseia-se na produção bibliográfica sobre a educação profissional, o contexto histórico e aspectos teóricos de disputas políticas no processo de modernização capitalista no Brasil, e no levantamento e processamento documental. O material documental inclui documentos legais e arquivísticos, com especial destaque para aqueles disponíveis no Arquivo Gustavo Capanema. Outro conjunto importante de documentos é constituído pelos artigos publicados na Revista IDORT. Esses artigos serão processados usando-se a metodologia de análise de conteúdo, de modo a buscar identificar as concepções de formação profissional, ensino profissional, ensino industrial e as propostas defendidas pelo grupo de empresários e intelectuais que se organizam em torno do IDORT.

**Palavras-chave:** educação profissional; política pública; história.

**Categoria:** Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-Jr)

**Período:** 2022-2023

## Baquaqua: Protagonista da Liberdade

Coordenador: James William Goodwin Jr  
Subcoordenadora: Isis Pimentel de Castro  
Colaboradoras: Maria Eliza de Campos Souza  
Ana Marília Menezes Carneiro

A Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003 estabeleceu a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira nas escolas de nível fundamental e médio do país. Dezenove anos mais tarde, ainda é possível observar a dificuldade no tratamento desses conteúdos e, paralelamente, quando abordados corre-se o risco de serem apresentados de modo separado da história nacional. Nesse sentido, a importância no investimento de um leque diversificado de fontes no tratamento do tema nas salas de aula se faz urgente, em especial de uma documentação que sublinhe as vivências das pessoas escravizadas ao invés de diluí-las em números e gráficos, reforçando uma danosa perspectiva que atrela esses indivíduos a uma dimensão de mercadoria. Desta forma, a fonte biográfica é uma grande aliada no Ensino de História. O projeto de ensino “Baquaqua - protagonista da liberdade” trabalha na segunda série do ensino técnico de nível médio com a única autobiografia de um escravizado que passou pelo Brasil – Mahommah Gardo Baquaqua. Além da força de sua narrativa, a vida de Baquaqua torna-se um excepcional como objeto de estudo por nos apresentar seus trânsitos pelo Atlântico não apenas como rotas de exploração e violência, mas como trilhas de liberdade. Iniciado em 2021, o projeto de ensino foi realizado até 2023 em formato intercampi e interdepartamental, completando agora seu terceiro ano de atividade.

**Palavras-chave:** ensino de história; escravidão; autobiografia.

**Categoria:** Projeto de Ensino

**Período:** 2023-2024

## Central CEFET-MG de Mídias Digitais

Coordenador: Daniel Henrique Diniz Barbosa  
Vice-coordenadora: Maria Eliza de Souza Campos

A rede CEFET-MG de Mídias Sociais é uma proposta de Programa de Extensão que tem como objetivo agregar iniciativas de produção em mídias digitais, tais como podcasts, vídeos no youtube, narrativas e comunicações públicas em redes sociais, tais como Instagram e Twitter, que vêm produzindo conteúdo de caráter científico, tecnológico e artístico-cultural no CEFET-MG, bem como a organização e a divulgação (presencial e virtual) de palestras e demais eventos que aconteçam no âmbito do Laboratório de Práticas e Pesquisa em História (LAPPHIS/DHis). Assim, objetiva-se criar condições institucionais para que novas propostas de comunicação da ciência, da tecnologia, da arte e da cultura em mídias digitais sejam produzidas e disponibilizadas para a comunidade interna e externa. Por fim, dar prosseguimento a sítio na internet, cuja construção encontra-se em processo de finalização, visando agregar em um mesmo espaço virtual projetos, ações e eventos de extensão do CEFET/MG que produzem conteúdos em mídias digitais. Este espaço tende a oportunizar aos estudantes um acesso mais eficiente ao conjunto de atividades em curso dentro da instituição. Com isso, ampliará as condições e possibilidades de integralizar a extensão nos currículos dos cursos de graduação do CEFET-MG em seus diversos campi, diante da urgente demanda legal de que, no mínimo, 10% do percurso dos estudantes de cursos de graduação seja cumprido com atividades de extensão – conforme previsto em nosso PPI, na Resolução CNE n. 7, de 18 de dezembro de 2018 e no Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024. Assim, acreditamos que, ao seguir essas etapas, contemplaremos os três pilares que sustentam as Instituições Federais de Ensino, a saber Ensino, Pesquisa e Extensão. Além disso, acreditamos que será possível alcançar uma formação discente capaz de aliar consciência social e capacitação técnica aproveitável pela comunidade interna e externa em seus contextos de atuação, encontrando condições e arranjos de formação que promovam a interação entre a consciência social e o aprendizado técnico socialmente reconhecido.

**Palavras-chave:** mídias digitais; divulgação científica; arte e cultura; integralização da extensão.

**Categoria:** Projeto de extensão

**Período:** 2022-2023

## De imagens canônicas a representações dissonantes: as fontes visuais nos livros didáticos de história

Orientadora: Isis Pimentel de Castro

Estudantes: Miguel Amorim

Gustavo Oliveira

Fábio Ribeiro

Existem diversos episódios da história brasileira que ao serem narrados, automaticamente nos remetem a imagens que se fixaram de maneira muito intensa em nosso imaginário, como é o caso da primeira missa realizada em nosso território. Primeira Missa no Brasil (1860) de Victor Meirelles é apenas um exemplo de pintura de história que estabeleceu uma ligação tão estreita com o fato histórico narrado que se configurou como uma janela para o passado. Os livros didáticos foram os veículos que garantiram a consolidação de uma história oficial do Brasil produzida no século XIX. Desde então, o emprego de imagens nos manuais didáticos foi sendo alterado de acordo com as mudanças editoriais, políticas e no campo acadêmico da disciplina História. Nessa longa história do uso de imagens nos livros didáticos de História, os materiais disponibilizados às escolas públicas do país pelo Plano Nacional de Livro Didático (PNLD) de 2021 parece-nos trazer novas transformações no emprego de fontes visuais. As coleções de Humanas reduziram significativamente a reprodução de pinturas históricas - gênero que tradicionalmente dominava tais manuais desde o dezenove. Paralelamente, houve o aumento sensível de obras de artistas contemporâneos. Continuação da pesquisa de 2022, este projeto realizará uma análise comparativa entre a coleção História: ensino médio utilizada desde 2010 no CEFET-MG - e a Humanitas.doc do PNLD 2020 e 2021, respectivamente.

**Palavras-chave:** cultura visual; ensino de história; livros didáticos.

**Categoria:** Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC)

**Período:** 2021-2024



# História Urbana de Belo Horizonte: a promoção de serviços públicos nos primeiros anos da capital mineira (1898 - 1918)

Orientadora: Denise Maria Ribeiro Tedeschi

Coorientador: James William Goodwin Junior

Estudante: André Filipe Xavier Ferreira

Este projeto de iniciação científica tem como proposta analisar os Relatórios de prefeitos, produzidos nos primeiros anos da capital mineira, Cidade de Minas, depois Belo Horizonte, entre os anos de 1898 e 1918. O objetivo é a produção de um banco de dados referente ao conjunto de serviços e obras públicas realizadas pela administração municipal na capital mineira - obras de saneamento, arruamento, serviços de telefonia e eletricidade. Belo Horizonte foi construída entre os anos de 1894 e 1897 pela Comissão Construtora da Nova Capital (CCNC) às custas do governo estadual, mas a sua inauguração foi marcada por obras públicas em andamento e ainda não iniciadas. A partir dos dados disponíveis nos Relatórios de prefeitos será possível analisar os primeiros anos da capital, observando, por um lado, a gestão da municipalidade nos serviços urbanos e, por outro, como se efetivou o projeto moderno de espaço urbano em discussão neste período e pelo qual se investiu em Belo Horizonte como modelo de cidade nacional. A investigação compreende a pesquisa bibliográfica sobre história urbana e a produção de um banco de dados a partir da análise dos Relatórios de Prefeitos, o qual poderá subsidiar novas pesquisas sobre políticas urbanas e a história da cidade de Belo Horizonte.

**Palavras-chave:** Belo Horizonte; serviços públicos; modernidade.

**Categoria:** Projeto institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC)

**Período:** 2022-2023

# **Memória institucional das práticas musicais do Cefet-MG: organização, acesso e difusão artístico-científica de acervo de partituras do campus Nova Suíça - Belo Horizonte**

Coordenador: Thiago Cazarim Da Silva  
Subcoordenadores: Denise Maria Ribeiro Tedeschi  
André Leme Pédico

Propomos o trabalho de recuperação da memória do CEFET-MG a partir da catalogação, performance e difusão do acervo de partituras do campus Nova Suíça desta instituição, localizado na cidade de Belo Horizonte. Tradicionalmente uma instituição voltada à oferta de ensino profissional de engenharias, o CEFET-MG abrigou diversas atividades musicais no campus Nova Suíça, o que dá indícios de que sua atuação extrapolou os limites estritos da educação de cunho profissionalizante. Como documentos das práticas musicais do CEFET-MG, o acervo de partituras localizado no Departamento de Arte, Design e Tecnologia (DADT) do campus Nova Suíça fornece pistas importantes para o resgate de parte da memória do CEFET-MG como agente cultural na cidade de Belo Horizonte. Contando com partituras em diversos estados de conservação e formas de publicação (incluindo manuscritos raros e possivelmente inéditos), este acervo exige, de forma articulada: 1) trabalho arquivístico (higienização, inventário, armazenamento, catalogação e digitalização; 2) difusão artístico-científica, por meio de apresentações artísticas dos atuais atores musicais do CEFET-MG (professores pianistas e Orquestra de Flautas Doces) e também formas de difusão (incluindo a edição e publicação de obras inéditas e raras, e disponibilização do acervo digitalizado para consulta de público especializado e geral de forma permanente). Ambas as demandas relacionam-se com a concepção de que o acervo musical em questão constitui memória de dinâmicas materiais e imateriais da instituição, uma vez que as partituras que o compõem apontam diretamente para práticas musicais que atravessaram a história do CEFET-MG. Assim, propõe-se articular o trabalho arquivístico a formas artístico-científicas de acesso e difusão de acervos musicais como ferramentas de resgate e promoção da memória de instituições de educação profissional como o caso do CEFET- MG.

**Palavras-chave:** acervo musical; memória institucional CEFET-MG.

**Categoria:** Projeto Fapemig – Demanda universal

**Período:** 2024-2027

# O maior 'livro' do cinema: impactos do romance "Nada de novo no front" na imprensa brasileira (1929-1939)

Orientador: Denilson de Cássio Silva

Estudante: Letícia Guedes

O projeto aborda a repercussão do romance "Nada de novo no front" na imprensa brasileira de finais dos anos 1920 a 1939. Escrita pelo ex-soldado alemão, Erich Maria Remarque (1898-1970), a obra conta a trajetória de jovens estudantes, que, arrebatados pela propaganda de fundo patriótico, alistam-se no exército e se defrontam com a brutal experiência da Grande Guerra (1914-1918). Publicada em folhetins na Berlim de 1928 e em formato de livro no ano seguinte, a narrativa tornou-se logo um sucesso de vendas e um manifesto pacifista instantâneo. Em 1930 recebeu uma adaptação para o cinema, com êxito, igualmente, retumbante. Conciliando liberdade criativa e acuidade histórica, Remarque tornou-se uma importante referência para todos os que, à época, buscavam compreender o que ocorrera no mundo de 1914-1918, e sondar iniciativas que pudessem evitar uma nova catástrofe. Significativamente, seu autor foi pressionado a deixar a Alemanha em 1931 e sua principal obra, acusada de discurso antipatriótico pelos nazistas. Por sua qualidade humanística e literária, "Nada de novo no front", tem sido objeto de exame, cativando leitores e intérpretes ao longo de décadas. Ao mesmo tempo, praticamente, inexistem trabalhos que analisem as repercussões deste best-seller e de sua adaptação para o cinema junto à sociedade brasileira. Este projeto almeja contribuir para a superação de tal lacuna, tendo como objetivo precípua analisar críticas, interpretações e representações do aludido romance, veiculadas pela imprensa. Argumenta-se que a presença de "Nada de Novo no Front" nos debates político-ideológicos e educacionais dos anos 1930, no Brasil, constituiu-se em importante referência para o desenvolvimento de uma sensibilidade humanística-pacifista, confrontada por simpatizantes do autoritarismo em ascensão na Era Vargas. Jornais da época formam o principal corpo de fontes e a metodologia possui base qualitativa, efetivada por meio da identificação, seleção e análise dos principais textos e apreciações sobre a obra.

**Palavras-chave:** romance de não-ficção; pacifismo; Eric Maria Remarque.

**Categoria:** Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC)

**Período:** 2023

# Onde estão os rios de Belo Horizonte? Uma análise das políticas hídricas e ambientais nos primeiros tempos da capital mineira (1894-1930)

Orientadora: Denise Maria Ribeiro Tedeschi

Coorientador: Ricardo José Gontijo Azevedo

Ygor Gabriel Alves de Souza

Estudante: Maria Eduarda Saraiva Xavier dos Reis

Este projeto de iniciação científica tem como proposta identificar e analisar a gênese das políticas urbanas destinadas aos rios e córregos na cidade de Belo Horizonte no período de 1894 e 1930. O recorte temporal mencionado contempla o planejamento, a fundação e os primeiros anos da nova sede do poder político-administrativo do estado. Serão investigados o conjunto de mudanças e intervenções no curso das águas fluviais na zona urbana – à época considerado a área dentro da Avenida do Contorno – a fim de perceber como se instituíram na municipalidade práticas de rebaixamento, canalização e tapamento dos cursos d'água. Buscamos mapear, considerando sobretudo o processo de ocupação do solo urbano, as intervenções sobre o Ribeirão Arruda e seus afluentes – Acaba Mundo, Serra, Leitão, Pintos, Pastinho e Lagoinha. Serão investigados, além da bibliografia pertinente sobre o tema da história urbana e do saneamento, o acervo documental produzido sobre as transformações fluviais no período. Serão analisados o projeto para a capital da Comissão Construtora da Nova Capital, os relatórios de Prefeitos e a documentação iconográfica do Museu Histórico Abílio Barreto, Arquivo da Copasa e Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. Esse conjunto documental permitirá compreender o desaparecimento processual dos rios em consonância com as políticas de ocupação do solo, visões de saúde pública e sanitárias vigentes no período.

**Palavras-chave:** Belo Horizonte; rios; história da urbanização.

**Categoria:** Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-Jr)

**Período:** 2022-2023

# O “quinto elemento”: trajetórias de rappers, representações culturais e usos do passado no rap nacional

Orientador: Leandro Braga de Andrade

Estudante: Arthur Nunes Ferreira

O DJ estadunidense África Bambaata incluiu o conhecimento como o “quinto elemento” da cultura hip hop. Além do próprio DJ, o MC, o breaking e o grafite formam o tradicional conjunto de expressões que representam essa cultura de rua. Mas o compromisso com a denúncia social, com a poesia e com a consciência política dos sujeitos periféricos, fez com que o conhecimento ganhasse lugar central na história da música rap. Mesmo quando ocupou o mercado fonográfico, o rap, como expressão musical do hip hop, manteve a vocação de referenciar elementos artísticos, literários e históricos em suas composições. Além disso, como canção popular, o rap possui uma enorme capacidade de descrever, registrar e interpretar o cotidiano. Isto, unido ao repertório intelectual e experiências de vida dos compositores, demonstra sua potencialidade para circulação social do conhecimento. Em pesquisas anteriores foi possível rastrear como o passado aparece nas letras do rap contemporâneo brasileiro, reforçando discursos de crítica social ou de posituação de identidades. A memória histórica evocada revelou uma verdadeira disputa pelo passado, ao colocar em evidência, sujeitos históricos, movimentos de rebeldia e fatos políticos que ilustram tais discursos. Na etapa da pesquisa que agora propomos pretendemos mergulhar no universo das produções musicais através da experiência, da trajetória e da formação dos rappers da cidade de Belo Horizonte e região metropolitana. Através de referenciais teórico-metodológicos da História Pública e da História Oral, o projeto vai investigar como as trajetórias pessoais, o acesso ao conhecimento e experiência de imersão na cultura hip hop explicam as escolhas poéticas, temáticas e estéticas dos artistas. Além disso, a produção de um material de divulgação digital dos resultados da pesquisa pretende contribuir com seu potencial pedagógico, principalmente no ensino de História.

**Palavras-chave:** rap nacional; história; identidades.

**Categoria:** BC Extensão (CEFET-MG)

**Período:** 2022-2023

# Os testamentos como fontes (auto) biográficas dos escravizados em Minas Gerais nos séculos XVIII E XIX: usos para o ensino e práticas em história

Orientadora: Maria Eliza de Campos Souza

Coorientadora: Ísis Pimentel de Castro

Gustavo Henrique Barbosa

Estudante: Mayra Martins Pereira

O projeto discute o uso de fontes manuscritas para o ensino da História e sua relevância para o processo de letramento histórico, em particular os testamentos dos escravizados em Minas Gerais durante o século XVIII. As apropriações de fontes manuscritas para o ensino e uso didático nas práticas pedagógicas podem servir para introduzir temas de estudo por meio de uma situação problema e reforçar a ação de determinados sujeitos históricos (Bittencourt, 2008), contribuindo para o desenvolvimento de maior letramento científico dos estudantes. Nesse sentido, a análise dos testamentos de pessoas escravizadas torna-se relevante pela proximidade dessas fontes manuscritas com o gênero autobiográfico. A historiografia recente sobre o tráfico atlântico e sobre a escravidão enfatiza a importância das autobiografias de pessoas escravizadas, publicadas na América do norte, como fontes fundamentais para releitura sobre o papel e protagonismos históricos dos africanos que foram sequestrados em suas terras trazidos como escravizados para as Américas. Os testamentos serão trabalhados na perspectiva de uma outra “modalidade de escrita de si” (Oliveira, 2022, p.25) e seus usos para o ensino e outras práticas de difusão do conhecimento histórico é muito relevante na medida em que contribui para dar voz aos escravizados que no caso da América Latina não deixaram suas memórias registradas em autobiografias manuscritas ou publicadas. Os testamentos que serão trabalhados nesta pesquisa são dos escravizados libertos/alforriados que viveram na Comarca do Rio das Velhas no período de 1750 a 1822. Esses manuscritos fazem parte do acervo do Arquivo Casa Borba Gato / Museu do Ouro localizado na Cidade de Sabará-MG. A partir do levantamento, leitura e análise dos testamentos selecionados será elaborada proposta de módulo didático para uso em aulas de História sobre a escravidão e memória dos escravizados nas Minas setecentista. Foram realizadas oficinas de leitura paleográfica e a análise dos primeiros testamentos utilizados e a seleção dos dados para construção das pequenas biografias que serão utilizadas no módulo didático proposto.

**Palavras-chave:** testamentos; biografia; escravizadas.

**Categoria:** Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC -PICV)

**Período:** 2022-2023

## Os usos e apropriações do passado e as novas tecnologias da informação: a comunidade discente e as mídias digitais

Orientadora: Isis Pimentel de Castro  
Estudante: Agdamara Ramos

Em um tempo marcado pelo uso das novas tecnologias da informação e, conseqüentemente, a circulação de conteúdos não amparados por preocupações com a enunciação de metodologias e fontes, o letramento digital vem ganhando centralidade no campo da educação. Paralelo a essa preocupação com a curadoria das informações obtidas via internet, os estudantes do ensino médio técnico buscam cada vez mais o meio digital para obter conhecimento sobre os conteúdos ministrados nas disciplinas escolares, conforme o averiguado em pesquisa realizada antes mesmo da pandemia - que acelerou o uso das plataformas digitais por estudantes e professores (“Baseado em fatos reais: o livro didático em tempos de *fake news*”, PIBIC-JR, 2019-2020). Nesse cenário, outro fator impõe uma reflexão urgente sobre os usos e as apropriações dos saberes históricos realizados pelos estudantes do CEFET-MG – a rejeição ao Plano Nacional de Livro Didático (PNLD), de 2021.

Historicamente divididos por disciplinas, os livros didáticos passaram a ser organizados por áreas do conhecimento, tal modificação gerou críticas que vão da possível ameaça à autonomia das disciplinas e de seus professores à superficialização do método e do conhecimento científico no universo escolar. O resultado em muitos casos foi a não adesão ao PNLD 2021, como a área de História do CEFET-MG.

O presente projeto de pesquisa em vigor desde 2021, em parceria com o projeto desenvolvido no campus Curvelo pelo Prof. Gustavo Barbosa, busca mapear o consumo estudantil do conteúdo histórico nas plataformas digitais. Para tanto, serão distribuídos questionários online para os estudantes de cada campi. Além do inventário das plataformas digitais consumidas pelos estudantes, o objetivo é compreender os critérios que embasam tais escolhas e analisar o conteúdo disponibilizado por essas ferramentas, a fim de instrumentalizar nossos docentes para atuar no letramento digital e histórico e amparar a produção de um material didático da área.

**Palavras-chave:** cultura histórica; ensino de história; tecnologias da informação

**Categoria:** Programa Bolsa Complementação Educacional (BCE)

**Período:** 2021-2024

## **O uso de fontes manuscritas e literárias para o ensino e o letramento histórico e científico: escravidão, formas de lutas e resistência dos escravizados no Brasil.**

Orientadora: Maria Eliza de Campos Souza

Coorientador: James William Goodwim Jr.

Estudante: Fernanda Cristiane Monteiro

O projeto discute as possibilidades do uso de fontes históricas manuscritas, impressas para o ensino da História em sala de aula na Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada e produzir dois módulos didáticos para a primeira e segunda séries, complementares ao tradicional livro didático, com a temática da escravidão no Brasil. A utilização de fontes históricas e literárias no ensino de História tem cumprido o importante papel de tornar a aprendizagem dessa disciplina escolar mais atrativa, estimulante ao desenvolvimento da interdisciplinaridade para uma formação mais ativa e crítica dos estudantes. No que diz respeito às apropriações de fontes manuscritas, impressas e da literatura para o ensino e uso didático nas práticas pedagógicas, Circe Bittencourt (2008) salienta que elas podem servir para introduzir um tema de estudo por meio de uma situação problema, para reforçar a ação de determinados sujeitos históricos, e que os objetivos para o seu uso em sala de aula podem ser diversos. É preciso dizer também que o seu emprego tem se tornado cada vez mais recorrente como um recurso didático, e justifica-se pelas contribuições que pode oferecer para o desenvolvimento do pensamento histórico entre os estudantes. Nessa etapa do projeto estão sendo produzidos módulos didáticos que privilegiarão a temática da história da escravidão e resistências ao regime escravista no período colonial e no século XIX. Serão trabalhadas as fontes seguintes: a HQ de Marcelo D'Saete, *Angola Janga*: uma história de Palmares, requerimentos de alforriados à justiça colonial, textos impressos em jornais, a favor e contra a abolição, e o conto de Machado de Assis, Pai contra mãe. Ou seja, fontes manuscritas, fontes impressas em jornal e duas narrativas sendo uma literária e outra jornalística, para montagem e produção dos módulos didáticos que, posteriormente, serão levados às salas de aula dos proponentes do projeto.

**Palavras-chave:** fontes; ensino de história; resistência.

**Categoria:** Programa Bolsa de Complementação Educacional (BCE)

**Período:** 2022-2023



## Quarto de despejo: a literatura de Carolina Maria de Jesus como fonte para o ensino de História

Coordenador: Daniel Henrique Diniz Barbosa

Integrantes: Ana Marília Menezes Carneiro

Cristiane de Castro e Almeida

Denilson de Cássio Silva

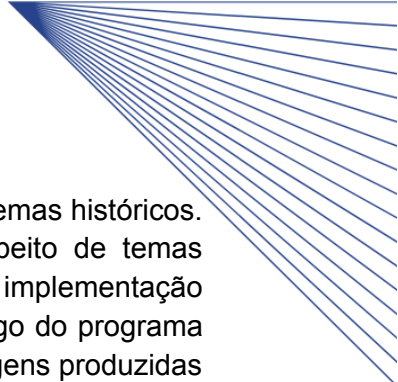
James William Goodwin Jr

Raphael Freitas Santos

O Departamento de História (DHIS/NS) do CEFET-MG vem construindo, como estratégia pedagógica, o estudo de algumas obras e seus autores como forma de, vislumbrando a personagem histórica e seu trabalho, auxiliar na compreensão dos problemas e transformações do passado por parte dos alunos. A primeira tentativa nesse sentido, ocorreu com as segundas séries do EPTNM nos *campi* Nova Suíça e Nova Gameleira, com o “Projeto Baquaqua”, a partir do qual a obra biográfica deste africano ex-escravizado é lida e estudada pelos discentes das turmas, costurando o conteúdo programático dos quatro bimestres a partir da experiência particular da personagem em tela. Em conformidade com este objetivo estrutural do DHIS/NS, no ano de 2023 foi desenvolvido o projeto de ensino “Quarto de despejo: a literatura de Carolina Maria de Jesus como fonte para o ensino de História”. Objetiva-se, com este projeto, a leitura e a análise de três obras produzidas pela escritora mineira que são consideradas centrais em sua trajetória: a publicação memorialística e publicada postumamente “Diário de Bitita”, em que a autora aborda sua infância e juventude até a migração para São Paulo; o clássico “Quarto de despejo: diário de uma favelada”, obra de maior reconhecimento e que lançou a autora no universo editorial e para o grande público, consagrando-a, e que cobre o período de sua vida na favela do Canindé, em São Paulo e; “Casa de alvenaria”, o livro sobre sua vida após o reconhecimento de sua produção, quando, com o dinheiro auferido com as vendas do livro inaugural, a autora sai, enfim, da favela.

Carolina Maria de Jesus, nesse sentido, é uma personagem de extrema relevância para a compreensão do século XX, período central de estudo no programa de ensino das terceiras séries da EPTNM. Mineira, participou do grande fluxo migratório que chegou a São Paulo a partir da década de 1940; negra (e neta de ex-escravizado), vivenciou grande etapa do lento e inconcluso processo de garantia ao acesso à cidadania pela população afrodescendente; mulher, vivenciou a experiência da maternidade solo; pobre e moradora em uma favela, conheceu desde o drama da habitação nos centros urbanos rapidamente adensados até, e principalmente, a tragédia da fome – protagonista de seu livro “Quarto de despejo”; devota da palavra escrita e dos livros, viu-se impedida de acessar o estudo formal pelas contingências de uma sociedade em que ser mulher, negra e pobre era quase que um impeditivo completo para alcançar a escolaridade. Sua obra, altamente autobiográfica conquanto de grande capacidade analítica sobre seu entorno, mostra-se relevante para a compreensão dos fenômenos históricos ocorridos no Brasil entre as décadas de 1920 e 1970 (período de sua vida e reflexão) mormente pela perspectiva menos tradicional de se observar: a população mais vulnerável economicamente.

Para o trabalho com este material, ao longo do ano de 2023 os professores do DHIS/NS organizaram uma curadoria do material produzido pela referida escritora para distribuir aos alunos material compilado, contando também com estudo biográfico e pequena



apresentação para leitura como embasamento de pontos das aulas sobre temas históricos. Também se testou, com as turmas, a produção de reportagens a respeito de temas suscitados pelas leituras. Pretende-se, para o próximo ano letivo, a implementação completa do projeto, costurando os conteúdos de História do Brasil ao longo do programa pela perspectiva da autora em tela e culminando com a reunião das reportagens produzidas pelos alunos em revistas digitais temáticas.

**Palavras-chave:** ensino de história; Carolina Maria de Jesus; quarto de despejo.

**Categoria:** Projeto de ensino

**Período:** 2023

## Seminário história, literatura, arte e catástrofes: como narrar o inenarrável?

Orientador: Denilson de Cássio Silva

Coorientadoras: Cláudia Maia

Juliana Godin

É notório que o século XX foi marcado por desastres: duas guerras mundiais, bombas atômicas, genocídios, ditaduras, massacres. Não por acaso foi denominado de o “século de sangue” (HECHT & SERVENT, 2016), a “era dos extremos” (HOBBSAWM, 1995), a “era das catástrofes” (SELIGMANN-SILVA, 2003), “tempos sombrios” (ARENDDT, 2012), palco de extraordinários avanços científicos, técnicos e tecnológicos e, *pari passu*, de desmedidos temores, terrores e “mal estar” (FREUD, 2010). Entretanto, não são evidentes respostas para questões sobre *por que* e *como* tantos expoentes da espécie humana se enfrontaram com o absurdo (CAMUS, 2020). Perdura ainda o problema de tentar compreender o que ocorreu e de divisar alternativas ao risco sempre presente de destruição, de modo a lembrar, a dar testemunho da calamidade e a deslindar perspectivas. No século XXI também são manifestas as políticas de morte, de extermínio de indivíduos e de populações humanas, bem como de outros animais e do meio ambiente, reverberando estruturas de dominação e de exploração, crimes e desacertos de tempos passados (MBEMBE, 2018; VEIGA, 2019). Tem-se ainda o desafio de analisar e de combater a perseguição a minorias, os ataques à democracia, a guerra – como a da Ucrânia, tão noticiada; ou a do Mali, em geral, omitida pela mídia ocidental – os desequilíbrios social e ambiental, a marginalização, a precarização do trabalho, a emersão de ideologias laicas e confessionais extremistas, tudo isso, agora, potencializado por um universo virtual, em que lastreiam notícias falsas, revisionismos e negacionismos (LIPSTADT, 2017; PASTERNAK & ORSI, 2021). Em face desse cenário, a presente proposta de organização de um seminário de extensão aborda as relações entre história, literatura e possibilidades de narrar o inenarrável, isto é, de tornar inteligível acontecimentos e experiências traumáticas, varados por violência interpessoal, coletiva e/ou de Estado (DIDI-HUBERMAN, 2018; MARCELINO, 2021). Busca-se refletir e debater, criticamente, sobre processos de apagamento de corpos, de saberes e de memórias, por um lado. Por outro, visa-se tatear caminhos para se pensar outras formas de conhecer e de conviver, de dar visibilidade a agentes, comunidades e conhecimentos, invisibilizados por um atavismo colonialista. O seminário proposto, assim, preocupa-se com problemas de ordem epistemológica, ética e estética, concebendo a cultura em interação com a barbárie e a história, como que escovada “a contrapelo” (BENJAMIN, 2012), de maneira a descortinar outras possíveis presenças e escrituras, outros olhares e imagens, pertencimentos e identidades. Vozes silenciadas, a um só tempo, denunciadoras de abusos e injustiças e anunciadoras de reivindicações e direitos. Não se almeja, aqui, claro, chegar a respostas cabais ou panaceias, e, sim, agitar lampejos de esperança, de responsabilidade e de novos começos (ARENDDT, 2012; JONAS, 2006), que, se não puderem evitar o encadeamento do fim, possam, ao menos, contribuir para seu enfraquecimento e adiamento (KRENAK, 2019). O seminário, destarte, propiciará tanto o aprofundamento de pesquisas acadêmicas, quanto o incremento de uma formação escolar-acadêmica crítica e reflexiva, o fomento à construção de uma sociedade justa, democrática e solidária, tal como previsto no Projeto Pedagógico Institucional do CEFET MG.

**Categoria:** Projeto de Extensão - Evento

**Período:** 2023

# Vestuário e Representações Femininas em Revistas Culturais de Belo Horizonte, MG (1910-1932)

Orientador: James William Goodwin Junior

Estudantes: Maria Vitória Leão Silva

Larissa Santos Bahia Silva

Este trabalho retoma a pesquisa do projeto Representações Femininas em Revistas Culturais de Belo Horizonte, MG. 1913-1932, edital PIBIC-JR 2020, que analisou representações do gênero feminino para compreender as características da modernidade cosmopolita, suas implicações sobre a vida e o comportamento das pessoas e as tensões e limitações relativas a esse processo. A abordagem sobre moda e vestuário ajuda a perceber como, na construção da mulher ideal, mesclam-se contradições entre o liberalismo burguês e o tradicionalismo patriarcal. A importância comercial do setor revela as novas práticas publicitárias e os limites da conjuntura local. O acervo documental é composto de revistas produzidas e publicadas em Belo Horizonte, MG, pertencentes ao acervo do APCBH – Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, disponíveis para consulta online. As referências bibliográficas abordam os conceitos de representação, de construção social de gênero, a linguagem da imprensa e seu uso de imagens, subsidiando a análise da moda e do vestuário como representação feminina na imprensa cultural belorizontina do período. Serão analisados textos literários (prosa e poesia), noticiosos e editoriais; anúncios de produtos e serviços; e imagens (fotografias, charges etc.). A indexação desses registros irá gerar um banco de dados, permitindo a análise crítica dos resultados do levantamento, podendo incentivar e instrumentalizar pesquisas posteriores sobre o tema. Ao final, espera-se traçar um perfil da relação entre moda, vestuário e corpo feminino; quais características eram positivamente valorizadas, de forma direta ou velada; quais atributos físicos e comportamentais eram tidos como socialmente aceitos e desejados; quais estabelecimentos comercializavam moda e vestuário nas revistas culturais. E como tudo isso estava associado a uma imagem de mulher moderna e civilizada, ajudando a construir conceitos e preconceitos a respeito do lugar da mulher – e de como deveria ser visto o corpo da mulher – em Belo Horizonte na Primeira República.

**Palavras-chave:** moda e vestuário, representação feminina, imprensa.

**Categoria:** Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-Jr)

**Período:** 2023 - 2024